

“A MULTIPLICAÇÃO DE PÃES E PEIXES”

Texto básico: Quando os apóstolos voltaram, contaram a Jesus tudo que tinham feito. Em seguida, Jesus se retirou para a cidade de Betsaida, a fim de estar a sós com eles. As multidões descobriram seu paradeiro e o seguiram. Ele as recebeu, ensinou-lhes a respeito do reino de Deus e curou os que estavam enfermos. No fim da tarde, os Doze se aproximaram e lhe disseram: "Mande as multidões aos povoados e campos vizinhos, para que encontrem comida e abrigo para passar a noite, pois estamos num lugar isolado". Jesus, porém, disse: "Providenciem vocês mesmos alimento para eles". "Temos apenas cinco pães e dois peixes", responderam. "Ou o senhor espera que compremos comida para todo esse povo?" Havia ali cerca de cinco mil homens. Jesus respondeu: "Digam a eles que se sentem em grupos de cinquenta". Os discípulos seguiram sua instrução, e todos se sentaram. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu-os em pedaços e os entregou aos discípulos para que distribuíssem ao povo. Todos comeram à vontade, e os discípulos encheram ainda doze cestos com as sobras." Lucas 9: 10 – 17.

Objetivo: Demonstrar o poderio de Jesus que, ao multiplicar os pães e os peixes, reforçou ainda mais sua compaixão e cuidado para com o ser humano, suprimindo as suas necessidades.

Introdução: O milagre dos cinco pães e dos dois peixes é o único milagre realizado por Jesus registrado nos quatro Evangelhos. Sobre a multidão que seguia Jesus e foi alimentada por ele, a estimativa é que seja de 15 a 20 mil pessoas, incluindo aqui mulheres e crianças. Sendo assim, o ato de dar de comer a um número de pessoas tão expressivo também se constituiu num testemunho para que o nome de Cristo fosse glorificado!

Desenvolvimento:

No caso do milagre da multiplicação dos pães e peixes, Jesus foi para nordeste do Mar da Galileia, numa jornada de cerca de 8 km, e foi seguido por uma multidão de 5 mil homens, além das muitas mulheres e crianças.

Quando Jesus tinha terminado de falar, as pessoas perceberam estar com fome. Porém, não havia quantidade suficiente de comida para alimentá-las. Somente para termos uma ideia, seria preciso cerca de 200 denários (mais ou menos 8 meses de salário de um operário) para comprar comida para todo mundo que estava ali. Todavia, esse não foi um impedimento para que, mais uma vez, Cristo mostrasse o seu grande poder e a sua graciosa bondade.

Ao estudar o milagre da multiplicação dos peixes podemos retirar algumas lições muito importantes para serem aplicadas em nossa vida. Primeiro, Jesus mostrou sua preocupação com a multidão mesmo no dia em que estava de luto. Se não bastasse a correria do ministério, em que não havia nem tempo para comer, Jesus acabara de receber a notícia de que seu primo e predecessor, João Batista, acabara de ser decapitado na prisão por ordem de Herodes. Neste momento tão difícil e doloroso, ele ainda encontrou tempo para cuidar das pessoas, ensiná-las, curar suas doenças e acrescentar pão e peixe para aliviar sua fome. Reflitamos nisso: o drama da vida não deve ser um obstáculo para a prática do amor, nem para servir aos outros.

Da mesma forma, Jesus nunca se surpreende quando nossos problemas parecem insuperáveis. Quando Jesus viu a multidão faminta no deserto, ele já sabia o que ia fazer. Nossas perguntas não vão surpreendê-lo e nossas necessidades não esgotarão seus recursos. Nossa impossibilidade não impõe limites ao seu poder. Nesse milagre, também é interessante observarmos que, embora Jesus seja onipotente, seus milagres vêm do que temos, não do que não temos. O milagre de Jesus foi feito a partir do que lhe foi apresentado.

No caso de André, ele mostrou a Jesus um menino com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas diante de um déficit orçamentário para uma necessidade tão grande, ele se apressou em expressar sua opinião de que não seria possível alimentar tanta gente. Todavia Jesus criou o universo sem matéria pré-existente, multiplicando o que estava em suas mãos. O que era impossível para os discípulos tornou-se realidade nas mãos de Jesus.

Outro ponto a ser destacado é que Jesus realizou o milagre da multiplicação, mas a distribuição teve que ser realizada por seus discípulos. O pão que alimentou o povo vem de Jesus, mas foram as mãos de seus discípulos que fizeram a distribuição. Só Jesus é o pão da vida, mas precisamos distribuir

esse pão aos famintos de alma. É nossa responsabilidade alimentar a multidão com o pão da vida. Só ele pode satisfazer para sempre a fome espiritual das massas. Nosso papel não é aumentar o pão, mas distribuí-lo.

Finalmente, Jesus não apenas supriu as necessidades imediatas da multidão, mas também teve compaixão por eles como ovelhas sem pastor. Para Jesus, a motivação precede a ação. Não basta fazê-lo, é preciso fazê-lo com a motivação certa. Porque Jesus compadeceu-se com a multidão, ele ensinou, curou e alimentou a multidão mesmo quando estava vivenciando um luto por seu primo. Porque ele teve misericórdia de nós, ele desceu do céu e foi crucificado para que nele encontrássemos paz, perdão e salvação!

Pontos para refletir:

1. Que aspectos desse milagre de Cristo mais chamou a sua atenção?
2. Em que sentido o milagre da multiplicação nos motiva a confiar no cuidado e na compaixão de Jesus?
3. Jesus era extremamente bondoso e compassivo. Como podemos exercitar nossa compaixão pelas pessoas, num período de extrema individualidade como é esse momento em que vivemos?